

Sigamos com teimosia no Caminho do bem

Elver Ubirajara Teixeira

Devemos seguir com muita teimosia a nossa Marcha em direção a nossa Luz Interior. Devemos seguir com firmeza a nossa Peregrinação interior. Subirmos nossas “montanhas” como nos ensina o Mestre Jesus, e descermos aos nossos “vales”, com nos ensina a Humildade. Nestes dias de imensa ansiedade, devemos nos interrogar se realmente queremos seguir no Caminho de Luz ou das trevas. Há muitos acontecimentos que ocorrem ao nosso redor, de naturezas boas ou más, dentro de nós ou pelo planeta. O que realmente nos interessa é de que maneira nos posicionamos frente a tudo que nos cerca. Não devemos deixar que um sentimento de impotência ou pessimismo nos tire forças interiores, que somente nós podemos buscar. Não devemos largar os remos da nossa barca evolutiva, pois existe Uma Força Divina que nos mantém. Se nascemos, é para consertarmos e construímos um pouco de Felicidade a cada dia. Buscar com força a Fé. Segundo nos mostra a carta de Paulo o apóstolo na cidade de Corinto, Fé é o firme FUNDAMEN-

TO das coisas que esperamos e PROVA das coisas que NÃO VEMOS. É a melhor e mais profunda definição de Fé que conheço. Se alguém me fornecer uma definição mais profunda, agradecerá muito.

Teimosia que escrevo com letra maiúscula, é aquela que nos legaram os cristãos nas arenas com os leões, no circo de Roma. Vimos de um passado com dezenas de revoluções e mortes aqui por nossas bandas. Carregamos este peso por gerações, com inúmeras famílias que trazem amargas lembranças destas épocas. Passou. Esta imensa região do nosso Rio Grande, merece e necessita ser mais Feliz, e o que nós merecemos, vamos buscar e encontrar. O tempo está escorrendo pelas nossas mãos. Não percamos mais oportunidade de construirmos PAZ. Isto é conquista interior como digo aos meus alunos. Somos seres voltados para a LUZ, e é assim que devemos acreditar e caminhar. Vamos mentalizar conquistas positivas, isto cria uma atmosfera psíquica que poderá se fortalecer a cada dia. Sigamos então no Caminho do Bem.

Bandas musicais em Caçapava do Sul

Luiz Hugo Burin

Ao longo da história, Caçapava do Sul teve momentos em que ostentou a presença de músicos que formaram bandas musicais de boa qualidade. Como referência, podemos citar os bailes do Clube União. Eram animados por bandas locais. No rol dos instrumentos constavam: saxofone, trombone, tambor, tarola, pandeiro, trompa, flauta, píforo, clarinete, rabecão e pistão. Há fotos de tempos passados que mostram e dão uma ideia dos músicos e seus variados instrumentos com que tocavam. Dada à falta de energia elétrica, tocavam sem amplificação de som.

Era comum, essas bandas tocarem em festas grandes de famílias na cidade e em fazendas no interior. Mas como regra, estavam sempre presentes nas festividades religiosas, nas Novenas a Nossa Senhora da Assunção, Cavalhadas, Festa do Divino Espírito Santo e em leilões. Era frequente encontrá-las acompanhando as bandeiras de coletas de doativos para as principais festas religiosas da Paróquia.

Existiram diversas bandas em Caçapava do Sul. Algumas se destacaram, como, por exemplo, a “Banda do João Coquinho” que fez sucesso na primeira dé-

cada do século passado.

A “Banda 25 de dezembro”, de Severino Silva encantou muito aos caçapavanos no período de 1910 a 1925. Era composta por 16 figuras mais ou menos.

A “Banda Santa Cecília”, de José Acácio Vargas também brilhou nos anos de 1915 a 1924. Esta banda tinha como mascote um carneiro. Em cada apresentação o lanudo postava-se em frente aos músicos. Mantinha-se quieto e só manifestava desejo de sair do local quando acabava a apresentação. José Acácio de Vargas afirmava que o carneiro, por “conhecer o repertório”, acompanhava pacientemente a retreta até o final.

Nos desfiles, enquanto a banda marchava pelas ruas executando melodias variadas, o carneiro caminhava na frente. Atento, vez por outra olhava para traz, garantindo sempre a mesma distância entre ele e a banda.

Por volta de 1940 surgiu a “Banda de Paulo Velasques”, mas teve pouca duração.

Por certo, haverá muito a ser contado sobre bandas de Caçapava do Sul. Atualmente, a “Banda Municipal Dr. Ciro Carlos de Melo” vem dando continuidade a essa história.

O médico veterinário e a saúde única

Rodrigo Lorenzoni

A medicina veterinária é uma profissão tão abrangente que fica difícil enumerar em um texto a importância da atuação destes profissionais. Mas, simplificando, o conceito de saúde única, que a Organização Mundial da Saúde vem utilizando, tem no médico veterinário o profissional mais completo.

Atuamos no tratamento dos animais de estimação, que tanto alegam os dias de milhões de brasileiros. Esta é a parte mais reconhecida do nosso trabalho. Mas também estamos presentes mais diretamente na saúde pública, com o controle de zoonoses e segurança dos alimentos.

Nosso trabalho também está presente na sustentabilidade ambiental. O manejo da fauna silvestre, a preservação de espécies ameaçadas de extinção e o equilí-

brio de ecossistemas também são atividades desempenhadas por médicos veterinários. Ao resgatar animais silvestres em perigo, feridos ou fora de seu habitat, tratando e readaptando, estamos contribuindo para a manutenção da diversidade, tão importante para a saúde do nosso planeta.

No campo, estamos em várias pontas. Desde a genética, que aprimora raças de animais de produção, permitindo uma maior conversão alimentar, reduzindo o tempo para terminação e melhorando atributos como qualidade e maciez da carne, até a inspeção de produtos nos frigoríficos e abatedouros, para garantir que o alimento que chega à mesa do consumidor esteja livre de doenças ou resíduos de medicamentos. Também realizamos vigilância agropecuária, observando animais a campo para detectar doenças que

possam comprometer a sanidade. O Brasil é o maior exportador mundial de carne e a credibilidade da produção brasileira no mercado internacional se deve, em grande parte, a atuação dos médicos veterinários.

No Rio Grande do Sul são formados anualmente, quinhentos novos médicos veterinários. Eles saem das universidades, prontos para encontrar um mercado cada vez mais moderno e exigente. E a formação no ensino superior não é suficiente. Precisamos estar em constante atualização nas novas técnicas, tecnologias e demandas do mercado.

Nosso compromisso é muito sério pois lidamos com vidas. Por isso, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS deseja a todos os profissionais um grande Dia do Médico Veterinário.

Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS (CRMV-RS)

A quem serve o Governo?

Antônio Cesa Longo, presidente da Agas

O aumento imoral da alíquota básica do ICMS vai tirar comida da mesa dos gaúchos. Se aprovada, esta medida não resolverá o problema dos cofres do Estado, e ainda agravará nossas dificuldades: com menos renda, o consumidor diminuirá o seu poder de compra, e a reação em cadeia na atividade econômica será inevitável. Se esta distorção se confirmar, postos de trabalho serão fechados e a classe empresarial ver-se-á obrigada a reduzir a oferta de empregos. Como todos os gaúchos estão dizendo, será um tiro no pé.

Na semana em que depositou R\$ 600,00 em salários para os funcionários públicos, esta transferência de responsabilidades que o Governo está propondo nos as-

susta. Às vésperas as Semana Farroupilha, não queremos que esta façanha sirva de modelo a mais ninguém. O Governo está doente e a população já tomou o seu remédio amargo. O aumento nas contas de energia já tirou cerca de cem pães por mês da mesa dos consumidores e, se aprovado, o reajuste do ICMS terá um impacto ainda mais devastador. O governador tem o nosso apoio para tomar as medidas necessárias, mas não para aumentar impostos, transferindo a responsabilidade de um problema que é seu ao contribuinte. Esta não é a vontade da maioria do povo gaúcho que o elegeu.

No dia 12 de setembro, o setor supermercadista repassará milhões de reais em ICMS ao Governo do Estado. O que acontecerá se, em outubro, a classe decidir não repas-

sar estes impostos? Queremos contribuir para transferir o ICMS a quem faz o Estado funcionar, que são professores, policiais e profissionais de saúde, e não para destiná-los a cargos de confiança que trocam de carro duas vezes ao ano. As estatais e seus cargos atrativos são a cólera do sistema. A quem serve o nosso Governo, ao povo ou aos políticos? Precisamos firmar um pacto entre os três poderes para salvar o Rio Grande. Precisamos urgentemente repensar a inchada estrutura estatal. Precisamos de soluções duradouras, de longo prazo e consistentes, e não de paliativos que eximem o Governo da sua responsabilidade. A dança acabou e o cofre secou, não vamos colocar uns contra os outros. Precisamos de um maestro fazendo todos tocarem a mesma música.

Jovens x drogas

Marilene Marques Machado

Hoje mais do que nunca fica evidenciada a imprudência por parte de alguns jovens que sem nenhuma perspectiva de vida, buscam nas drogas, a satisfação pessoal e na venda das mesmas um meio de sobrevivência. Dinheiro fácil pra quem tem a vida dura quem enfrentou na infância as dificuldades dos relacionamentos conflituosos, do abandono, da falta de carinho, na verdade a falta de quase tudo, ninguém busca esta vida por opção pura e simplesmente, sempre tem um histórico familiar que desencadeou esta realidade.

E na escola, nas poucas vezes em que frequentaram, esperavam um acalento, uma mão amiga, um carinho, uma atenção os quais não tiveram.

São tantos os desencontros, tantas as expectativas frustradas, que os levam a um mundo só deles

único, sombrio, sem expectativa de dias melhores, usando todos os meios para saciar o seu vício, as suas frustrações.

Alguns usam seus carros como se fossem armas, onde podem matar ou morrer, outros usam suas perspicácias para roubar, assaltar, iludir, enganar, é gritante a necessidade de políticas públicas voltadas para os adolescentes, criando espaços, cursos, lazer, é necessário proporcionar aos mesmos acesso as universidades, e a estágios e empregos que os valorize dentro de suas profissões.

É necessário treinamento para que possam ingressar no primeiro emprego com o mínimo de conhecimento dentro da área que escolheram.

Além de tudo isto é necessário dar-lhes amor, atenção, carinho, condições dignas de sobrevivência, fazer com que desenvolvam novos valores, que te-

tenham fé, que tenham respeito, que tenham esperança, e que vislumbrem dias melhores, com melhores oportunidades.

Mostrar a eles a importância da família, embora as vezes a convivência não seja das melhores, ainda assim nas horas mais difíceis é a família que dá o verdadeiro e necessário apoio.

Muitas vezes mães desesperadas acorrentam seus filhos enquanto aguardam por soluções para o tratamento dos mesmos, só que este tratamento muitas vezes não chega no momento certo ou talvez quando chegue já é muito tarde.

Não adianta chorar sobre situações mal resolvidas, tem que buscar soluções enquanto é tempo, enquanto ainda há uma esperança.

Não vamos deixar morrer a esperança, nem tão pouco deixar apagar o brilho dos olhos de uma criança.